



Calq, uma merecida homenagem

Roberto Felício

Como educador, deputado estadual e morador de Piracicaba, tomei a iniciativa de prestar homenagem ao Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz) pelo seu centenário, referência da luta estudantil no nosso Estado. Além de entregarmos uma placa, com nossa homenagem, através da Assembleia Legislativa, também propusemos voto de congratulações ao Calq e à sua diretoria pelo trabalho desenvolvido ao longo dos seus 100 anos, já entregues ao diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, e ao presidente do Calq, Samuel Ferreira Balieiro, no qual fiz questão de destacar a importância deste Centro Acadêmico.

No voto de congratulações, destaco o fato de o Centro Acadêmico Luiz de Queiroz, órgão representativo dos estudantes de Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/Esalq), ter sido criado em 23

de maio de 1909 pelos estudantes de Engenharia Agrônoma.

Ao longo destes 100 anos de história, o Calq, um dos mais antigos centros acadêmicos do país, foi um celeiro de lideranças que se destacaram não apenas na defesa dos interesses dos estudantes, mas também, posteriormente, como profissionais da agronomia, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil.

É o caso do primeiro presidente, Luiz Teixeira Mendes (1909), engenheiro agrônomo, especialista nas áreas de Fruticultura e Silvicultura e que participou da implantação, em 1905, do projeto original do Parque da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Como reconhecimento pelo seu trabalho, Piracicaba deu seu nome a importante avenida da cidade.

No documento, faço questão de ressaltar que outros importantes líderes que passaram pelo Calq e que merecem ser ci-

tados, sem demérito a nenhum outro, como são os casos de Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, que atuou com presidente do Calq em 1922/1923; Admar Cervellini, presidente do Calq em 1945/1946; Aristeu Mendes Peixoto, que presidiu a



O Calq, um dos mais antigos centros acadêmicos do país, foi um celeiro de lideranças

entidade na gestão 1947/1948; Octavio Nakano, presidente em 1955/1956; Roberto Cano de Arruda, que ocupou o cargo de presidente do Calq por duas gestões, 1960/1961 e 1962/1963;

Cristiano Walter Simon, presidente do Centro na gestão 1963/1964; João Herrmann Neto, que atuou como presidente do Calq em 1967/1968; Antonio Carlos de Mendes Thame, presidente do Calq em 1968/1969; e Antonio Hermínio Pinazza, presidente do Centro em 1970/1971.

Tais personalidades, destacadas dos cerca de 100 presidentes que o Calq teve até hoje, deram grande visibilidade ao

órgão, que possui arquivo histórico que conta, aproximadamente, com 200 mil documentos, além de materiais iconográficos e museológicos. Neles estão contidos a história dos estudantes de agronomia e da agricultura do Brasil, o movimento estudantil nacional, o cotidiano da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) e da Universidade de São Paulo (USP).

Trata-se, portanto, de uma entidade que fez e faz história, engrandecendo não apenas o movimento estudantil, mas também a história acadêmica do nosso país, contribuindo com a formação de grandes lideranças para um setor essencial ao desenvolvimento do nosso país. Por tudo isso, a nossa homenagem, através da Assembleia Legislativa de São Paulo, Casa de Leis a qual tenho a honra de ocupar uma cadeira.

Roberto Felício é deputado estadual (PT/SP), membro titular da Comissão de Educação e vice-líder da Minoria na Assembleia Legislativa de São Paulo.